

PERFIL ELETROCARDIOGRÁFICO DE CÃES NO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA

Milena Antunes, discente de graduação em Medicina Veterinária, Gabriele Lopes, discente de graduação em Medicina Veterinária Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Marília Ávila Valandro discente da pós graduação PPGCA UNIPAMPA
João Paulo da Exaltação Pascon, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail- milenapontes.aluno@unipampa.edu.br

O eletrocardiograma (ECG) é o registro gráfico da atividade elétrica originada no coração, captada por meio de eletrodos posicionados de forma padronizada na superfície corporal, capaz de determinar com precisão o ritmo e arritmias cardíacas. Embora os ritmos sinusais fisiológicos sejam mais prevalentes em cães, muitas arritmias cardíacas cursam com quadros subclínicos, dificultando a investigação diagnóstica, tornando evidente o conhecimento dos ritmos e arritmias mais prevalentes em cada região, bem como da realização de estudos eletrocardiográficos em cães. Desta forma, objetivamos com o presente trabalho traçar o perfil eletrocardiográfico dos ritmos e arritmias dos cães do município de Uruguaiana-RS, atendidos pelo Serviço de Cardiologia Veterinária da UNIPAMPA Uruguaiana, do período de abril de 2016 a agosto de 2022. No período do estudo foram realizados 277 ECGs de cães, dos quais 41,3% eram machos e 58,7% fêmeas, com peso corporal médio de $9,97 \pm 3,85$ kg e idade média de $9,65 \pm 8,53$ anos, caracterizando o perfil epidemiológico do grupo estudado como cães adultos-senis de raças pequenas. Do total de 277 ECGs analisados, 90,7% tinham origem sinusal, compostos por arritmia sinusal respiratória (64,3%), ritmo sinusal (15,5%), taquicardia sinusal (9,0%) e bradicardia sinusal (1,4%). Maior parte dos cães com arritmia sinusal respiratória (66,3%) apresentou marcapasso migratório associado, caracterizada pela modificação da conformação e dimensão da onda P, secundária a influência parassimpática em região de nó sinusal. Dentre as arritmias e distúrbios de condução elétrica pudemos observar a ocorrência de parada sinusal ou *sinus arrest* (2,2%), fibrilação atrial (2,2%) que é mais comum na presença de aumento atrial acentuado, sendo considerada uma arritmia grave. Um importante fator que contribui para o aumento na incidência de FA em anos recentes é a idade avançada dos pacientes, pois o envelhecimento gera mudanças estruturais, como fibrose e dilatação atrial. Já o bloqueio atrioventricular de I e II grau (2,2%), bloqueio de ramo direito (1,4%), taquicardia supraventricular (1,1%), taquicardia juncional (0,4%) e taquicardia ventricular (0,4%). Considerando que a amostra de ECGs avaliados foi oriunda de cães que buscavam atendimento especializado em cardiologia, apenas 9,3% dos exames evidenciaram arritmia ou distúrbios de condução elétrica, enquanto 90,7% demonstraram ritmos fisiológicos normais para espécie (sinusais). Dentre as arritmias patológicas observadas, destacam-se as de origem supraventricular, o que poderia ser explicado pela alta incidência da doença mixomatosa valvar em cães de pequeno porte e idosos, perfil dos cães deste estudo, a qual resulta em distensão atrial esquerda e/ou direita, alterando o

automatismo do miocárdio atrial, favorecendo a surgimento de arritmias como a fibrilação atrial e taquicardia supraventricular, dentre outras. Ainda assim, não é possível definir a fisiopatogenia das arritmias observadas neste estudo retrospectivo, sendo necessários novos estudos para esta finalidade. Desta forma, considerando a metodologia aplicada neste trabalho, é possível afirmar que os cães de pequeno porte, adulto/senis estudados apresentaram perfil eletrocardiográfico de ritmo sinusal, com baixa prevalência de arritmias ou distúrbios de condução elétrica as quais, quando presentes, foram em sua maioria de origem supraventricular. Considerando a característica subclínica da maioria das arritmias de origem supraventricular, ressalta-se a importância da avaliação eletrocardiográfica de cães senis visando a detecção precoce de possíveis arritmias.

Palavras-chave: Eletrocardiograma; Arritmias; canino; distúrbios de condução; ritmo